

CAMPINAS, antigo pouso de bandeirantes que se tornou importante núcleo urbano. Folha de São Paulo, São Paulo, 25 dez. 1960.

Campinas, antigo pouso de bandeirantes que se tornou importante núcleo urbano

Campinas nasceu das matas que se transformaram em cimento armado. Como muitas cidades de São Paulo e de todo o Brasil, surgiu de um pouso de bandeirantes, «onde os pastos eram melhores e o ar mais acolhedor». Naquele pouso, os mais gloriosos desbravadores dos sertões brasileiros fizeram parada, dearr de comer a seus animais e desfrutaram repouso de longas jornadas de volta. A princípio, não se sabe construído por quem, havia ali um rancho, onde as entradas e

bandeiras costumavam pernoitar para, no dia seguinte, encetar viagem, que poderia ser a de regresso, com glórias ou decepções, ou podia ser a jornada de ida, levando corações arrojados e cheios de esperança, sonhando voltar ricos, celebres e gloriosos.

A ida e vinda de bandeirantes formou ali um povoado. Povoado que surgiu dos próprios bandeirantes que resolveram estabelecer-se com postos de trocas e comércio, para servir aos seus próprios colegas.

O reconhecimento do povoado, por parte das autoridades, não demorou, passando, por volta de 1.770, a ser oficialmente reconhecido como tal, pertencente a Jundiá.

Mato Grosso

É considerado fundador de Campinas, entretanto, Francisco Barreto Leme, seu primeiro administrador, nomeado em 1774, por uma portaria de 27 de maio desse ano, pela qual o povoado era elevado a freguesia de Campinas do Mato Grosso. Esse nome provém de densas matas que ali existiam primitivamente, de idade secular, e que se estendiam até além dos campos de Moji-Mirim (antigamente denominado Moji dos Campos). Quem costumava assim chamar a terra eram os jundiáenses que primeiro exploraram a região. Na verdade, Mato Grosso, identificava toda a região que hoje compreende Vinhedo (antiga Rocinha) e o rio Atibaia.

O Mato Grosso foi celebre por ser caminho de preferência não só dos bandeirantes, mas também de boiadeiros, que consideravam Moji dos Campos como a «melhor acomodação para descanso e pastagem das tropas».

Campinhos

Mais tarde, com a diminuição da frondosidade da floresta em determinada parte, passou-se a chamar essa região de Campinhos do Mato Grosso. Por essa época o povoado já aumentara e o trânsito de bandeirantes e carreiro era mais intenso, pois Mato Grosso era conhecido como posto dos mais conhecidos e acolhedores. Infelizmente, dessa época, embora a História tenha registrado nomes de administradores, clérigos, e outros a quem Campinas deve muito, pouco se sabe sobre as figuras típicas que Mato Grosso deve ter tido, empenhados unicamente em fazer comércio com viajantes, em acolher e despedir bandeirantes e boiadeiros.

A própria generalização do nome para Campinhos, entretanto, contribuiria, em parte, para tirar o caráter estritamente hospedeiro da povoação. E os próprios viajantes também contribuiriam, pois daí para a frente a fama de boas terras para cultura na região de Mato Grosso chegou a todos os ouvidos. De toda parte, então, começaram a chegar gentes, todos com a esperança de progredir e tornar a terra que seria deles, uma grande terra, contando para isso com a ajuda do próprio seio da terra. Nessas levas, é que veio Francisco Barreto Leme, que ergueu as primeiras construções no lugar que hoje se denomina Campinas Velha.

Cresceu

Quando o povoado foi elevado à categoria de freguesia, sob a jurisdição de Jundiá, seu nome oficial era Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso. A primeira missa celebrada na freguesia foi em 14 de julho de 1.774, na capelinha que recebia o mesmo nome da povoação.

Por esse tempo, a população da freguesia era de 357 habitantes, formando 61 famílias. Antes de Campinas ser elevada a freguesia, essas mesmas famílias, representadas por seus chefes, haviam pedido ao governador da província essa elevação. Além de Francisco Barreto Leme, principal signatário do documento que foi encaminhado aos poderes da época, contavam-se José de Sousa Siqueira, Domingos da Costa Machado, Francisco Pereira Magalhães, Luís Pedroso de Almeida, Salvador Pinho e Bernardo Guedes.

Vila

Em 4 de novembro de 1797 — logo depois da inauguração da 1.ª igreja matriz, em 1781, hoje a matriz velha de NS do Carmo — Campinas recebeu as honras de vila, passando, então a chamar-se São Carlos, denominação que lhe foi dada em homenagem a uma princesa portuguesa recém-nascida e em louvor ao santo do dia em que foi passada a provisão (São Carlos do Barro-meu).

Entre esse tempo, a população já se multiplicara muitas vezes, contando agora 2.107 habitantes. Tinha apenas três ruas, com nomes bastante característicos: rua de Cima (atual Barão de Jaguara) rua do Meio (atual Dr. Quirino) e rua de Baixo (atual Lusitana, antiga General Carneiro).

Em 5 de fevereiro de 1842 a vila de São Carlos foi elevada a categoria de cidade, ocupando uma área de 925 km², limitando-se ao norte com Cosmópolis e Jaguariuna, a Leste com Itatiba, ao sul com Jundiá e a Oeste com Sumaré. Com esse ato, a cidade voltou a ter a denominação antiga, Campinas. Essa elevação é devida ao então presidente da província de São Paulo, barão de Monte Alegre.

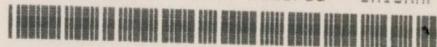
Combate

Em terras de Campinas, em 1842, travou-se o celebre combate da Venda Grande, por ocasião das lutas políticas entre os partidos Liberal e Conservador, do tempo da monarquia. Antes, e mesmo depois desse conflito, Campinas foi palco de outras lutas políticas. Basta dizer o grande numero de homens publicos de valor que a cidade deu à nação.

Epidemia e evolução

Até os tempos dos republicanos, quando foi destituído o imperador, e tomou posse o mal. Deodoro, Campinas continuou em um ritmo de progresso, mas relativamente lento. Logo depois da proclamação do novo regime, foi assolada por uma epidemia de febre amarela, que ceifou milhares de vidas e espalhou terror por toda parte. Providências foram tomadas, a cidade foi saneada e o progresso voltou. Daí para a frente, a cidade, impulsionando-se cada vez mais, tomou o ritmo que a fez tornar-se o que é hoje, um dos mais importantes núcleos urbanos do Brasil, com uma população de 228.626, em todo o município.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030236